

Texto de Molière faz depoente chorar

BRASÍLIA — A comparação com o personagem "Tartufo", da peça de Molière, fez o deputado Ibsen Pinheiro chorar pela primeira vez durante seu depoimento. O deputado Luiz Alfredo Salomão (PDT-RJ) concluiu sua inquirição com a leitura de comentários de Molière sobre seu personagem, nos quais ele fala da dificuldade de se distinguir o homem de bem do impostor:

"São vícios do meu tempo: // a minha personagem rende aos homens de bem a maior homenagem, // se em seu falso fervor não é logo entendida, // não é culpa do autor: a culpa cabe à vida // que podia ter criado um sinal exterior // uma pinta na testa a marcar o impostor. // As testas, majestade, estão de hora em hora // perdendo a distinção que ostentavam outrora", diz o texto do prólogo de "Tartufo".

Ibsen ouviu a leitura estarcido e arrasado, mas calado. Sua reação veio em seguida à intervenção do senador Elcio Alvares (PMDB-ES), que destacou a importância do depoente em momentos históricos e falou das dificuldades que os deputados e senadores tinham em investigar os próprios companheiros. Ibsen tirou os óculos e chorou.

— Eu vim preparado para as perguntas mais duras, mas despreparado para o cavalheirismo, a elegância e a generosidade de vossa excelência — disse Ibsen, para justificar o choro.

Quando Salomão fez a leitura, o presidente Jarbas Passarinho também foi pego de surpresa e não entendeu o real sentido da comparação, chegando a pensar que Salomão estava fazendo uma homenagem a Ibsen como um homem de bem. Mas quando releu o texto, achou que as expressões eram demasiadamente duras e pediu para que fossem retiradas da taquigrafia.